



O ESTADO DE S. PAULO

ANO XLIII - Setembro - 1914 - Extraordinário - 808
NÚMERO DO DIA, 100 REIS

S. Paulo - Domingo, 11 de Fevereiro de 1917

CASA MARTINICO, Praça Dr. Antonio Prado
N. 13.923

Studebaker o Auto Ideal
empurra e apresenta o illustre D' TIPIA-PROSA que de bom grado consentiu em nos dar valiosos conselhos sobre as vantagens do carro STUDEBAKER

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS
S. PAULO: Rua S. Bento, 29-A - «Auto Ideal»
LIMÓDRAS: Rua...
PORTO ALEGRE: Avenida Rio Branco, 65 e 67.
Rio de Janeiro: Praça da Alameda, 21, 8.

LACTA
CHOCOLATE & LEITE

S. PEDRO:
- ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU...
O CHOCOLATE LACTA
É O MAIS FINO E DELICIOSO.

A SITUAÇÃO EUROPEIA

A CONFLAGRAÇÃO

A nota do Brasil à Alemanha - Comentários dos jornais - Opinião de Ruy Barbosa.
A partida do embaixador alemão em Washington para Christania - A Alemanha tenta impedir a guerra com os Estados Unidos. Deportação de belgas para Turquia. O movimento marítimo da Inglaterra.

OUTRAS INFORMAÇÕES

NA FRANÇA

COMUNICADO OFICIAL - Paris, 10 (H.) - Na noite de 9 de fevereiro, um avião alemão foi abatido sobre a fronteira francesa. O piloto foi capturado e levado para a Alemanha.

COMUNICADO OFICIAL - Paris, 10 (H.) - O governo francês anunciou que não permitirá a passagem de soldados alemães para a Itália.

A SITUAÇÃO NA FRONTE

Paris, 10 (H.) - Os combates na fronteira franco-alemã continuam intensos. As tropas alemãs avançaram em algumas áreas, mas foram repelidas em outras.

COMUNICADO OFICIAL - Paris, 10 (H.) - O Exército francês sofreu baixas significativas durante os combates de ontem.

I Guerra

Uma Cronologia

360 ANOS DA RENDIÇÃO HOLANDESA NA CAMPINA DO TABORDA - JULHO 2014 / Nº 124

NA HESPAHIA

COMUNICADO OFICIAL - Madrid, 10 (H.) - O governo espanhol declarou que não reconhece a independência da Alemanha.

COMUNICADO OFICIAL - Madrid, 10 (H.) - O Exército espanhol derrotou as tropas alemãs em uma batalha importante.

NA BELGICA

COMUNICADO OFICIAL - Bruxelas, 10 (H.) - O governo belga pediu ajuda internacional para resistir à ocupação alemã.

COMUNICADO OFICIAL - Bruxelas, 10 (H.) - As tropas alemãs avançaram para o interior da Bélgica.

EM PORTUGAL

COMUNICADO OFICIAL - Lisboa, 10 (H.) - O governo português declarou que não reconhece a Alemanha.

COMUNICADO OFICIAL - Lisboa, 10 (H.) - O Exército português derrotou as tropas alemãs em uma batalha importante.

10 Anos Primeira Guerra Mundial

1914-1918

Comemoração dos 10 anos da Primeira Guerra Mundial.



O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Tendo a grande honra de trabalhar com o Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS, sei de sua predileção e cuidado com as cronologias. Além de serem fundamentais para qualquer estudo, elas configuram uma área de difícil organização, principalmente pela confusão documental que, eventualmente, se faz presente.

Neste número do Tuiuti, o Cel Caminha nos traz um material de grande utilidade e de raridade considerável: uma cronologia da participação brasileira na I Guerra Mundial. Tendo atuado como professor por muitos anos, tenho plena consciência da aridez de nossos materiais para preparar boas aulas e organizar os temas de forma racional para os alunos. Trata-se, pois, de um material de muita relevância e valor, tanto para docentes, quanto para pesquisadores.

Na sequência, um texto do falecido Gen Flávio Oscar Maurer, denominado "Profissão de Fé", que trata do amor de um velho soldado pela sua tropa. Como não poderia deixar de ser, grandes homens, grandes soldados, têm como referência seus amigos, seus colegas, seus parceiros de Força. Exemplo de vida, exemplo de militar. O ego passa ao segundo plano, a existência se imprime sobre o coletivo, sobre a pátria.

Como curiosidade, encerramos com um pequeno texto sobre Guy Fawkes, o personagem místico que deu origem à icônica máscara que, hoje, identifica o grupo de hackers Anonymous, mas que tem sido associado, cada vez mais, com atos de vandalismo, no Brasil.

**F. G. Dillenburg (Co-Editor) por
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel (Editor)**

CONTEÚDO

4 CRONOLOGIA DO BRASIL NA GUERRA

por Cel Luis Ernani Caminha Giorgis

Um levantamento cronológico, muito útil, do Presidente da AHIMTB/RS, sobre a participação do Brasil na I Guerra.

12 GEN MARSILLAC: PROFISSÃO DE FÉ

por Gen Flávio Oscar Maurer

Os valores de um eterno soldado, cuja ligação com a História de sua unidade é um exemplo de vida.

14 GUY FAWKES

Personagem da "Conspiração da Pólvora" inglesa, acabou servindo como referência visual para o atual grupo Anonymous.

Algumas curiosidades sobre sua história.



Memória Cronológica da Participação do Brasil na Grande Guerra de 1914/18



Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

No ano do centenário do início da 1ª Guerra Mundial persistem as dúvidas dos historiadores sobre o que ou quem teria causado aquele cataclismo bélico que condicionou o século XX. A participação do Brasil foi pequena mas significativa e, pelo menos para os brasileiros, não há dúvida. Os nossos navios foram realmente atacados e/ou afundados pelos submarinos alemães, os temíveis UBoats. Mas outros fatores motivaram a nossa entrada na guerra. Este trabalho visa proporcionar aos leitores uma breve visão cronológica sobre a nossa participação no conflito.

1914

Agravamento da crise do comércio exterior do Brasil, que tinha iniciado durante as Guerras dos Bálcãs. A I GM atingiu diretamente a economia brasileira.

10 de maio:

No contexto do debate sobre a contratação de uma missão militar para o Exército Brasileiro a revista 'A Defesa Nacional' (nº 8, desta data) defende que "A missão militar para o Brasil tem que ser alemã", posição influenciada pelos oficiais brasileiros que estagiaram no Exército Alemão, apelidados de "Jovens Turcos".

28 de junho:

O arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, e sua esposa Sophia, Duquesa de Hohenberg, são assassinados pelo extremista bósnio pertencente aos "Jovens Bósnios" Gavrilo Princip durante visita a Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina, então província austríaca, anexada em 1908. Esta anexação contrariou profundamente o nacionalismo sérvio, que pretendia incorporar a Bósnia-Herzegovina. Os extremistas organizadores e executores do atentado teriam ligações com a organização terrorista sérvia 'União ou Morte', depois chamada de Mão Negra. Estes fatos fizeram com que a Sérvia fosse responsabilizada pelo Império Austro-Húngaro em relação ao assassinato.

23 de julho:

A Áustria-Hungria envia um ultimato à Sérvia exigindo satisfações pelo assassinato e livre intervenção austríaca nas investigações.

26 de julho:

A Áustria-Hungria, não tendo aceito as alegações da Sérvia, rompe as relações diplomáticas com este país. O governo sérvio havia atendido a todas as exigências

austríacas, exceto a abertura do território ao Império Austro-Húngaro.

28 de julho:

O Império Austro-Húngaro declara guerra à Sérvia. Em seguida, o sistema de alianças da Tríplice Aliança (Alemanha, Áustria-Hungria e Itália) contra a Tríplice Entente (França, Inglaterra e Rússia) causa o alastramento do conflito por toda a Europa.

A Rússia declara a mobilização geral do país e das suas tropas. A Turquia propõe à Alemanha uma aliança secreta ofensiva e defensiva em caso de conflito de qualquer um dos dois com a Rússia, proposta prontamente aceita. Esta aliança foi assinada em 03 de agosto.

Início da Primeira Guerra Mundial, que teve como principais condicionantes: o surgimento de uma nova potência europeia - a Alemanha, através da união dos pequenos estados germânicos; o imperialismo germânico; os conflitos da Alemanha com França, Inglaterra e Rússia; as questões marroquina, balcânica e da Alsácia-Lorena; as rivalidades comerciais europeias; a paz armada; o rompimento de 100 anos do equilíbrio europeu; o expansionismo alemão; a corrida armamen-

tista; a política de alianças; e o nacionalismo. O sistema de alianças acabou por dividir o continente europeu em duas facções beligerantes.

Início da Batalha do Atlântico, confrontando inicialmente as armadas alemã e inglesa.

3 de agosto:

A Alemanha declara guerra à França e à Bélgica e invade esta última, da qual era uma das potências garantidoras da neutralidade.

4 de agosto:

O Brasil, o Japão e a Suíça declaram neutralidade na guerra.

Início da primeira etapa da participação do Brasil, a da neutralidade (dois anos e nove meses), de acordo com o Decreto 11.037, desta data. **As seguintes quatro etapas foram:**

- o rompimento das relações com a Alemanha;
- a quebra da neutralidade a favor dos EUA e, a seguir, dos demais aliados;
- a declaração de guerra aos alemães; e
- a participação na conferência de paz.

O Brasil adota as seguintes medidas em relação à guerra e à neutralidade:

- protesto contra a invasão da Bélgica;



A DECLARAÇÃO ^

Venceslau Brás, Presidente do Brasil, assina a declaração de guerra à Alemanha. Delfim Moreira, Presidente de MG; sentado; de pé, Nilo Peçanha, Ministro das Relações Exteriores.

- a declaração de neutralidade;

- proibição do atracamento de navios de guerra em portos brasileiros;

- proibição do recrutamento de pessoal para lutar no exterior;

- proibição do armamento de navios corsários;

- proibição da exportação de material de guerra;

- proibição de instalações de rádio em apoio às nações beligerantes;

- internação de 44 navios mercantes alemães e dois austríacos ancorados em portos brasileiros; e

- instalação de uma guarnição militar na Ilha da Trindade.

31 de agosto:

Chega à Ilha da Trindade a canhoneira alemã Eber, para transferir clandestinamente seu armamento para outro navio alemão, o Cap Trafalgar, o que é realizado até 10 de setembro.

14 de setembro:

Chega ao Porto de Salvador, Bahia, a ex-canhoneira Eber, agora navio mercante. A Capitania dos Portos de Salvador autoriza seu fundeamento na Enseada de Itapagibe, onde permaneceu por três anos.

15 de novembro:

Posse de Wenceslau Brás Pereira Gomes na Presidência da República.

1915

É interrompido o intercâmbio comercial brasileiro com a Alemanha que, até então, era o segundo principal parceiro comercial do Brasil, sendo a Inglaterra o primeiro.

7 de março:

Fundação da Liga Brasileira

pelos Aliados, associação anti-germânica, tendo Rui Barbosa como primeiro Presidente e sede no Rio de Janeiro.

19 de outubro:

Execução da sentença de fuzilamento, em Londres, do brasileiro Fernando Buschman sob a acusação, infundada e nunca comprovada, de espionagem a favor da Alemanha. As gestões diplomáticas brasileiras a favor de Buschman não foram aceitas pela Grã-Bretanha.

1916

1 de maio:

Afundamento do navio Rio Branco por um submarino U-Boat. Embora o navio tivesse sido vendido para a Noruega e sua tripulação fosse de noruegueses, o afundamento causou forte impacto na opinião pública brasileira, posto que navegava com a bandeira brasileira e seu nome original 'Rio Branco' estava no casco.

14 de julho:

A cruzada de Rui Barbosa pró-aliados ganha dimensão internacional quando o brasileiro discursa na Faculdade de Direito de Buenos Aires nas comemorações do centenário da independência da Argentina, ocorridas a partir de 9 de julho.

21 de julho:

Na França, o Primeiro-Ministro Georges Benjamin Clemenceau publica um artigo elogiando a iniciativa do Brasil e a posição de Rui Barbosa a favor dos Aliados.

Agosto:

Fim da Guerra do Contestado.

23 de agosto:

O Decreto 12.167 cria a Escola de Aviação Naval e a Flotilha de Aviões de Guerra.

7 de setembro:

Criação da Liga da Defesa Nacional (LDN) pelo poeta Olavo Bilac, no Rio de Janeiro.

1917

31 de janeiro:

O governo alemão comunica o bloqueio marítimo total aos seus inimigos, alertando o Brasil do perigo de navegação nas zonas interditas (ver 6 de fevereiro).

3 de fevereiro:

Rompimento das relações diplomáticas dos EUA com a Alemanha, fato que causou fortes impactos e influências no contexto das relações diplomáticas do Brasil com esta última e com as potências europeias.

6 de fevereiro:

O governo brasileiro, através do Itamarati, informa ao go-

verno alemão que não podia aceitar o bloqueio alemão, protestando assim contra o mesmo.

30 de março:

O governo inglês publica uma relação de produtos que passaram a ser proibidos de serem importados, entre eles o café, considerado 'supérfluo', o que prejudicou tremendamente a balança comercial brasileira.

3/4 de abril:

O navio brasileiro 'Paraná', carregado de 93 mil sacas de café, é posto a pique pelo submarino alemão UB-32 nas imediações de Barfleur, na costa francesa, com a morte de três homens. O fato causou forte indignação pública e grandes multidões desfilaram no Rio cantando a 'Marselhesa'. A Alemanha, através do seu embaixador no Brasil Adolpho Pauli nega o fato, alegando que o submarino agressor não era alemão.

6 de abril:

Os EUA declaram guerra à Alemanha.

11 de abril:

Início da segunda etapa da participação do Brasil na guerra com o rompimento, nesta data, das relações diplomáticas com a Alemanha. A Defesa Nacional defende a

participação imediata do Brasil na guerra.

12 de abril:

O governo determina, através da Marinha de Guerra, armar com canhões os navios mercantes nacionais, adquirindo assim, os mesmos, status de navios de guerra.

16 de abril:

O Jornal 'A Noite', do Rio de Janeiro, publica um artigo confirmando suas críticas à origem e ao posicionamento germanófilo do Ministro das Relações Exteriores do Brasil Lauro Severiano Müller.

A Liga Brasileira pelos Aliados promove no Rio um grande comício, quando Rui Barbosa defende a participação do Brasil na guerra ao lado dos EUA.

28 de abril:

O Decreto nº 12.458 estabelece a neutralidade brasileira na guerra entre os EUA e a Alemanha.

3 de maio:

Demissão voluntária de Lauro Müller do cargo de Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

5 de maio:

Posse de Nilo Procópio Peçanha no cargo de Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

20 de maio:

O navio brasileiro 'Tijuca' é afundado pelo submarino alemão UC-36 em frente ao porto francês de Brest. A tripulação foi recolhida e salva.

22 de maio:

Torpedeado e afundado o navio brasileiro 'Lapa', sem vítimas, pelo submarino alemão UC-47. Os 31 tripulantes foram salvos nas baleeiras e chegaram a Sanlúcar de Barrameda, Espanha.

Início da terceira etapa da participação do Brasil na guerra, ou seja, a da revogação da neutralidade em favor dos EUA e, a seguir, das demais potências aliadas.

29 de maio:

Extinção da Guarda Nacional.

1 de junho:

Pelo Decreto nº 3.266, o Presidente da República declara sem efeito o Decreto nº 12.458, de 28 de abril (deste mesmo ano) que estabelecia a neutralidade brasileira na guerra dos EUA contra a Alemanha. O Decreto autorizava também o governo brasileiro a utilizar os navios alemães mercantes alemães ancorados nos portos brasileiros.

2 de junho:

Pelo Decreto 12.501, o governo requisita os navios mercantes alemães ancorados em Belém, Rio de Janeiro, São Luís, Cabedelo, Recife, Salvador, Santos, Paranaguá, Itajaí e

Rio Grande, os quais passaram a ser considerados brasileiros.

28 de junho:

Mediante decreto, o Brasil revoga a sua neutralidade na guerra, a favor das potências da Europa e do Japão na guerra contra o Império Alemão.

9 de julho:

Início da Greve Geral no Brasil, com a paralisação geral da indústria e do comércio. Ela foi o resultado da constituição de organizações operárias anarquistas, juntamente com o apoio de setores da imprensa.

27 de julho:

Afundamento do navio Lapa, carregado de café, nas imediações do Cabo de Trafalgar, por dois submarinos alemães. A identidade brasileira foi reconhecida. A tripulação foi obrigada a evacuar o navio em duas baleeiras. Após isso, os submarinos afundaram o navio. A tripulação foi recolhida por barcos de pesca.

18 de outubro:

Torpedeamento e afundamento do navio brasileiro 'Macau' pelo submarino alemão U-93 na costa norte da Espanha (Finisterra). Salvaram-se os 47 tripulantes mas o desaparecimento do comandante e mais um membro da tripulação, que foram presos no submarino, permanece um mistério.

26 de outubro:

Declaração de Guerra do Brasil à Alemanha. O Brasil não

rompe as relações com a Áustria-Hungria.

Início da quarta etapa da participação do Brasil na guerra, a da beligerância, que vai até o armistício de 11 Nov 1918.

Intensificação do trabalho de vigilância e patrulhamento dos portos e costas do Brasil pela Marinha de Guerra com três divisões navais: Sul, Centro e Norte.

Com a Declaração de Guerra do Brasil à Alemanha, e com a possibilidade das autoridades brasileiras arrestarem o navio Eber, os tripulantes desta provocam um incêndio e colocam a embarcação a pique.

2 de novembro:

Torpedeamento dos navios brasileiros Guahyba e Acari pelo mesmo submarino alemão U-151, após os mesmos partirem do porto de Mindelo, Ilha de São Vicente, Cabo Verde, carregados de café, feijão e couros. Não foram afundados porque conseguiram se evadir e retornar ao porto. Dois foguistas morreram.

6 de novembro:

O governo decreta o Estado de Sítio nos estados do RJ, SP, PR, SC e RS.

20 de novembro/3 de dezembro:

Realização em Paris da Conferência Interaliada da qual par-

ticipou o diplomata brasileiro Olinto de Magalhães. Nesta conferência ficou decidida a participação brasileira com:

- uma divisão naval, a Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), com oito navios;

- o envio de aviadores navais para a Inglaterra, EUA, França e Itália; e

- o envio de uma Missão Médica Militar (MMMB) para a França.

Posteriormente ficou decidido, entre Brasil e França, o envio de oficiais para o Exército deste país na forma de uma Comissão (ver 21 Dez 1917).

3 de dezembro:

O Brasil assina um convênio com a França para o afretamento, por este país, de 30 navios dos 44 navios ex-alemães pelo prazo de um ano, pelo qual receberia quase 105 milhões de francos.

21 de dezembro:

Criada em Aviso Reservado nº 914 a Comissão de Estudos de Operações e Aquisição de Material na França (CEOAMF), constituída de 24 oficiais e chefiada pelo General Napoleão Felipe Aché.

1918

O Ministro da Fazenda João Pandiá Calógeras, em relatório ao governo, defende a participação do Brasil na guerra, com a destinação de 20 mi-

lhões de libras esterlinas para a Marinha e de 10 milhões para o Exército.

2 de janeiro:

Atingido o cargueiro Taquary pelos tiros de canhão do submarino U-151 nas proximidades do litoral da Inglaterra, com a morte de oito membros da tripulação. Carregado de café, o navio conseguiu escapar à perseguição, tendo se refugiado no porto inglês de Cardiff.

12 de janeiro:

O governo da Inglaterra autoriza o envio de 12 aviadores brasileiros para aquele país. Mais quatro aviadores foram enviados para os EUA e outros grupos para a Itália e para a França para fins de treinamento. Cinco aviadores morreram na Grã-Bretanha.

9 de maio:

Parte do Rio a DNOG, comandada pelo Almirante Pedro Max Fernando de Frontin.

10 de julho:

É criada pelo Decreto 13.192 a Missão Médica Militar Brasileira (MMMB), com 161 componentes, sendo 86 médicos, sob o comando do General Napoleão Felipe Aché e sob as ordens diretas do Coronel Médico em Comissão José Thomaz Nabuco de Gouveia.

1 de agosto:

Parte de Fernando de Noronha a DNOG com destino a

Freetown (Serra Leoa) onde chegou a 9 do mesmo mês.

3 de agosto:

Atingido pelo submarino U-43, naufraga o navio cargueiro Maceió nas imediações do Cabo Ortegá, costa NE da Espanha, com quatro mortes. Os sobreviventes foram recolhidos e levados para Brest, França.

10 de agosto:

Ataque ao navio Uberaba (ex-alemão Henry Woermann) em trânsito de Nova York para o Rio de Janeiro, nas imediações de Virgínia, EUA. Socorrido pelo destróier norte-americano L-83, não houve vítimas entre as 142 pessoas embarcadas e os danos foram pequenos.

18 de agosto:

Parte do Rio a MMMB, no navio La Plata, chegando a Dacar em 5 de setembro, onde foi atacada pela gripe espanhola, a qual vitimou quatro integrantes.

23 de agosto:

Parte de Serra Leoa a DNOG, chegando a Dacar a 26.

6 de setembro:

A gripe espanhola ataca a DNOG em forma de epidemia, vitimando 156 integrantes que foram sepultados em Dacar.

23 de setembro:

Chega ao porto de Marselha

a MMMB, sendo encaminhada para Paris onde instala o Hospital Militar Brasileiro, com 300 leitos, em um prédio na Rua Vaugirard.

16 de outubro:

O Brasil cassa as autorizações para o funcionamento de três bancos comerciais no país, o Brasilianische Bank für Deutschland, o Deutsche Ueberseeische Bank e o Deutsche Sudamerikanische Bank.

3 de novembro:

Parte de Dacar a DNOG com destino a Gibraltar, onde chega a 10 de novembro, véspera do armistício que pôs fim à guerra.

11 de novembro:

Assinatura do Armistício pon-do fim à I GM.

15 de novembro:

Fim do mandato de Wenceslau Brás. O eleito, Francisco de Paula Rodrigues Alves, não toma posse por doença, assumindo o vice eleito Delfim

Moreira. Rodrigues Alves faleceu em janeiro de 1919.

1919

Início da quinta e última etapa da participação do Brasil na guerra, a participação na Conferência de Paz.

O Brasil consegue a propriedade dos navios arrestados e o ressarcimento de um carregamento de café que teve a Alemanha por destino antes da guerra.

A partir deste ano fica caracterizada a substituição da Inglaterra pelos EUA como potência hegemônica sobre a economia brasileira e como principal parceiro comercial.

Fica caracterizado também o interesse do Brasil em ter

ÁREA DE COMBATE v

Foto de uma zona de guerra na França, durante a I Guerra Mundial. A artilharia foi a arma principal no processo de extensa destruição que o conflito causou.



entrado na guerra, ou seja, a participação na Conferência de Paz e a conquista de um lugar na Liga das Nações onde, com a ausência dos EUA, foi o único representante das Américas.

Fevereiro:

Extinção da MMMB, ficando o Hospital Brasileiro em Paris sob a responsabilidade de médicos militares brasileiros durante seis meses, quando o Hospital e seu valioso equipamento foram doados para a Escola de Medicina da Universidade de Paris.

9 de junho:

Chega de volta ao Rio de Janeiro a DNOG, tendo sido extinta em 25 do mesmo mês.

FARIA, Ivan Rodrigues de. **Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial 1914/1918.** In: Revista do Exército Brasileiro, vol. 133, 3º trim 1996, Rio de Janeiro. MIRANDA, Marcelo. U-93 - A entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Porto Alegre: BesouroBox, 2014.

RODRIGUES, José Honório et SEITENFUS, Ricardo A. S. **Uma História Diplomática do Brasil 1531-1945.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SILVA, Hélio. **Entre Paz e Guerra - 1915-1919.** In: História da República Brasileira, São Paulo, Editora Três, Milesi Editora, vol 4, 1975.

VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. **O Brasil e a Primeira Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: IHGB, 1990.



Referências:

ARAÚJO, Johny Santana de. **Rumo à Grande Guerra.** In: **A construção do Poder Naval brasileiro no início do século XX.** Disponível em www.revistanavigator.com.br/navig2/art/N2_art5.doc

ARRUDA, José Jobson de A. **História Moderna e Contemporânea.** São Paulo: Atica, 1986.

SOBRE O AUTOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis é Coronel da Reserva, Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS. Editor do informativo O Tuiuti, é autor de várias obras sobre a história militar, entre elas "O Duque de Caxias Dia a Dia" e "História do Casarão da Várzea 1885-2008" (co-autor). Possui inúmeros artigos publicados e é detentor de diversos diplomas e medalhas, recebidos por serviços prestados à memória brasileira.





Profissão de Fé

Gen Flávio Oscar Maurer (*In Memoriam*)

Ser soldado é uma profissão de fé. A grande maioria dos militares, quando ingressa na carreira, não é levada por nenhum outro motivo que não o de servir à pátria. Os vínculos que os prendem ao seu país e à sua gente são de tamanha profundidade que, para eles, o ato de ser soldado vai muito além de simplesmente vestir uma farda e cumprir com as obrigações decorrentes da vida na caserna. O soldado tem no seu elenco de valores um profundo sentimento de interação com a pátria, que é essencialmente dinâmico e começa no compromisso de colocar todo seu potencial intelectual e físico inteiramente ao serviço dela, culminando com o juramento solene de defendê-la com o sacrifício da própria vida.

É uma relação muitas vezes não compreendida por integrantes de outros segmentos da sociedade, principalmente nos momentos de crise da nação, quando o compromisso de lealdade do soldado para com os destinos de sua pátria atinge a sublimação, para o bem ou para o mal de ambos. Engana-se quem pensa que o soldado, quando passa à inatividade, livra-se das servidões da sua profissão, abandona seus valores, sente-se descompromissado com o solene juramento que fez quando ainda jovem. Ao contrário, a simbologia da farda, expressa no ato de servir à pátria, continua presente no seu estado de espírito, como uma segunda pele a acompanhá-lo até a morte.

Jamais um soldado assistirá impassível a sua pátria ser vilipendiada e humilhada. Mesmo açoiado pelo tempo, carcomido pela idade, fragilizado fisicamente, mesmo sem poder expressar a sua inconformidade, ele será sempre parte do solo, dos rios, das florestas, do povo de seu país e seu coração será o primeiro e o último a chorar por ele.

A Legião da Infantaria é uma confraria de soldados “pé de poeira” da ativa e da reserva que se reúnem periodicamente para recordar velhos tempos, contar velhas histórias, trocar ideias com os mais jovens e saber deles o que está acontecendo de novo na arma do combate aproximado.

No último dia dois de abril, a Legião da Infantaria se reuniu no quartel do 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, em São Leopoldo, onde, além da confraternização entre os companheiros do presente e do passado, a missão de paz no Haiti, com a duração de seis meses, cumprida pela Unidade e recentemente encerrada, foi relatada aos presentes.

Presente à reunião, gozando de excelente saúde, lépido, esguio, completamente lúcido, lá estava o Gen Marsillac que do alto dos seus 89 anos era o decano dos legionários, mas que, com sua jovialidade contagiante, irradiou bom humor e otimismo aos mais jovens. Em dado momento, porém, o velho general foi tomado pela emoção. Após o canto da canção da Infantaria, aqueles que compartilhavam a mesa em que ele se encontrava viram seus olhos se embaçarem e as palavras que pronunciou ali, naquele círculo restrito, expressaram com rara propriedade a genuína alma do soldado, interpretada no início deste comentário.

Falou o Gen Marsillac do seu sonho de que as Unidades do Exército permanecessem com suas denominações originais. Assim como, por exemplo, na Inglaterra, onde o 7º Regimento de Lanceiros da Índia mantém o seu nome original há mais de 300 anos,

desde o dia em que foi criado, independentemente de sua constituição ou subordinação. Nesta linha de raciocínio, são as denominações históricas dos Batalhões de Caçadores, dos Grupos de Artilharia de Dorso que marcam a mente do general que, convenhamos, se mantidas, não tirariam nem um pouco da operacionalidade e do charme das Unidades de hoje.

Em outro momento, lembrou da euforia que ainda hoje sente, como uma injeção de vida, toda vez que, em casa antes de sair, coloca o distintivo ou a insígnia da Unidade onde participará de uma solenidade para a qual foi convidado. Pondo a mão no ombro do companheiro do lado, o velho general com o rosto emocionado revelou que este é para ele um momento mágico de renovação, no qual ele volta a ser o tenente do passado, se preparando para cumprir seu expediente no quartel.

Falou também do seu tempo de jovem oficial, recém saído da Escola Militar de Realengo, quando nem sequer sabia direito qual o seu salário mensal, diante da vida simples que levava e dos afazeres que lhe assoberbavam o dia-a-dia no quartel.

A emoção do momento, também fez o velho soldado de infantaria revelar um desejo que talvez só a família sou-

besse. Quando morrer, ele quer ser cremado e quer que as suas cinzas sejam lançadas sobre a terra nua defronte a estátua do Brigadeiro Sampaio, na praça ao final da Rua da Praia, próxima ao Gasômetro, erigida em homenagem ao Patrono da Infantaria. Na verdade, a vontade do velho infante é uma atitude que expressa a materialização de uma simbologia extremamente significativa para um integrante de sua Arma: de um “pé de poeira” que retorna às origens.

O relato do pensamento lúcido, puro e autêntico de um soldado de 88 anos só vem a confirmar a premissa de que o espírito militar do soldado não fenece com o tempo. O compromisso de servir à pátria é uma chama viva que arde no peito de cada soldado, não importa a idade. Para defendê-la nos momentos de perigo não é preciso que ele seja convocado. Atender ao chamado da pátria faz parte de um compromisso solene que o soldado assumiu na oportunidade em que a vocação lhe mostrou o caminho da carreira das armas.

•

*O autor é falecido.
Este texto é de maio de 2006*

Guy Fawkes

Por Kenneth Maxwell

Os ingleses têm algumas tradições muito curiosas. Uma das mais duradouras é a Noite de Guy Fawkes.

A cada 5 de novembro, imagens de Guy Fawkes são queimadas em fogueiras em todo o país. Fogos de artifício são disparados para celebrar o fracasso da "conspiração da pólvora", que, em 5 de novembro de 1605, tentou explodir a Câmara dos Lordes, onde o rei James 1º deveria participar da sessão de abertura do Parlamento.

Guy Fawkes foi encontrado com 36 barris de pólvora na cripta sob o plenário da Câmara dos Lordes. Caso a explosão tivesse acontecido como planejada, o rei James e muitos parlamentares teriam certamente sido mortos, e o edifício, demolido pela detonação. Ao menos era esta a alegação e a intenção do complô de Guy Fawkes, e é este o evento celebrado a cada 5 de novembro. "Remember, remember, the Fifth of November" se tornou uma expressão popular. As fogueiras, entretanto, foram originalmente resultado de um ato parlamentar aprovado 400 anos atrás para que as pessoas recordassem a "pólvora e traição", e para criar um dia de ação de graças pelo "afortunado escape de James 1º dos malévolos conspiradores católicos".

O complô da pólvora também ficou conhecido como "traição dos jesuítas", já que o objetivo era restaurar sobre a Inglaterra a autoridade papal que Henrique 8º, o pai da rainha Elizabeth 1ª, havia repudiado devido ao seu desejo de se casar com Ana Bolena, a mãe de Elizabeth.

Guy Fawkes foi contratado para realizar o atentado, e assumiu o nome de "John Johnson" para se tornar zelador do Parlamento. Quando de sua detenção, ele supostamente teria bradado o seguinte: "Minha explosão lançará todos vocês, mendigos escoceses, de volta às suas montanhas natais".

O rei James 1º era o rei James 6º da Escócia, que sucedeu a "rainha virgem", Elizabeth 1ª. James era filho da rainha Mary da Escócia, executada por ordem de Elizabeth.

Alguns historiadores alegam que o complô foi obra de sir Robert Cecil, principal ministro do rei James, que odiava os católicos. Guy Fawkes foi torturado por 72 horas. Em lugar de ser enforcado e esquartejado, como previa a sentença, ele se jogou do cadafalso e morreu ao quebrar o pescoço.

O grupo de protesto Anonymous usa máscaras de Guy Fawkes em seus protestos contra governos e o sistema, em todo o mundo: rostos brancos estilizados, com um largo bigode de pontas retorcidas para cima, acompanhado por uma estreita barba vertical. Isso inclui, é claro, o Brasil. (Folha de S. Paulo - 07/11/2013)



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço www.nucleomilitar.com



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

